

# A EVOLUÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO BLUMENAUENSE

Eunise João Pedro Luciani<sup>1</sup>

Marcelo Sebastiani da Cunha Gazzaneu<sup>2</sup>

Juliana Regiani Olbrzymek<sup>3</sup>

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI  
Processos Gerenciais (EMD 0194) – Prática do Módulo III  
19/06/2013

## RESUMO

*Esta produção, vinculada ao curso de graduação em Processos Gerenciais da Uniasselvi, tem por enfoque a participação da mulher no mercado de trabalho e visa apontar que ela está cada vez mais evoluindo e crescendo. Um grande marco para que isso acontecesse foram a Primeira e Segunda Guerra Mundial e a Revolução Industrial. Foi a partir desses grandes acontecimentos que as mulheres começaram a transcender as atividades do lar e ter seus próprios salários, conquistando sua autonomia. Está se tornando cada vez mais comum encontrar mulheres gerenciando crises ou presidindo reuniões importantes nas organizações. Baseado em pesquisas quantitativas diretas e indiretas o trabalho vem mostrar que a mulher busca cada vez mais aprimorar seus conhecimentos e com isso crescer dentro das organizações, elas querem se tornar administradoras, comandar equipes e tomar decisões importantes nas empresas em que atuam. Com o desenvolvimento do trabalho pode-se observar que existem alguns problemas quanto ao gênero no mercado de trabalho também em Blumenau com relação à questão salarial, participação política e ascensão de cargo e que esta consciência tem que mudar para que a sociedade se torne mais igualitária.*

**Palavras-chave:** Mulher. Mercado de Trabalho. Empreendedorismo.

## 1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais as mulheres estão conquistando espaço no mercado de trabalho, sendo mais valorizadas, ocupando postos de trabalho cada vez mais importantes dentro das organizações e, às vezes, até a frente delas.

Em Blumenau, este dado também se confirma. No dia a dia, verificam-se mulheres trabalhando em empresas, liderando setores dentro delas, em alguns casos até administrando grandes organizações e seus

próprios negócios.

Conforme o último censo realizado pelo IBGE<sup>1</sup> (2010), Blumenau tinha uma população de 309.011 pessoas, sendo dessas, 151.542 homens e 157.469 mulheres. De toda a população constituída de mulheres, 87.782 possuem uma atividade semanal remunerada.

Recordo-me de uma palestra de Tom Peters, proferida em 2000. Perguntaram-lhe: “Se o senhor tivesse uma grande

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

<sup>2</sup> Tutor Externo.

<sup>3</sup> Professora.

empresa e fosse se aposentar, o que faria?” Sem titubear, ele respondeu que contrataria para o mais alto cargo executivo uma mulher dinâmica e inteligente, recrutada em uma boa escola. Em seguida, selecionaria 100 jovens talentosos, já familiarizados com os instrumentos e ambientes da era digital, e os colocaria sob as ordens dessa líder. Segundo ele, essa seria a fórmula ideal para garantir a longevidade da empresa, com elevados padrões de qualidade e competitividade. Exageros à parte concordo que a proposta de Peters aponta para modelos corretos de reivindicação das organizações. As mulheres, sem dúvida, têm se adaptado mais rapidamente a essa realidade competitiva dos novos tempos. (JÚLIO, 2002, p. 135).

Segundo a opinião de Elisiana Renata Probst, em reportagem publicada no RH Portal (2013), ter um trabalho fora de casa, ganhar seu próprio dinheiro, ser independente e ainda ter sua competência reconhecida é um grande motivo de orgulho para todas as mulheres.

### 2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

O crescimento da mulher no mercado de trabalho no Brasil aumentou muito desde os anos 1970. Pode-se dizer que isso se deu por vários motivos, mas principalmente por causa da necessidade econômica que se identificou com a determinação dos salários reais dos trabalhadores e que as obrigou a buscar uma complementação para a renda familiar.

Algumas pesquisas, como a demonstrada no sítio da Catho – Pesquisa Salarial e de Benefícios *On-line* (2014), apontam as mulheres como escolhidas para a maioria das novas vagas de emprego e também que seu grau de instrução é maior do que o dos homens.

A mulher consegue trabalhar melhor na área estratégica, por sua sensibilidade, ela permite que se trabalhe em equipes heterogêneas, possibilitando um leque de soluções criativas e variadas para

os mais diversos tipos de problemas. Esse intercâmbio de conhecimentos e sensibilidades tem se mostrado proveitoso para ambas as partes. Troca-se razão por criatividade, matemática por poesia, disciplina por afetividade. E vice-versa. Reafirmo a necessidade de aprendizado permanente e as mulheres são boas professoras por natureza. Enfim, diria que não importa o sexo ou a opção sexual. Quem aspira a uma carreira de sucesso tem que assumir, de agora em diante, um perfil mais feminino. E este conselho vale também para as mulheres que ainda não descobriram suas próprias virtudes (JÚLIO, 2002, p. 135).

Apesar de a população feminina ter aumentado no mercado de trabalho, os homens ainda continuam ganhando mais do que as mulheres. Kretzer (2010) afirma em sua monografia de graduação que esse problema se agrava nas profissões de salários menores, pois quando são promovidas e adquirem maior qualificação, aumenta também sua remuneração, assim, no topo, elas quase se igualam aos homens.

### 3 A MULHER EMPREENDEDORA

Podemos entender que empreendedorismo, conforme Carland, Hoy e Boulton (1984), está ligado ao conceito de competência, pois na formação do empreendedor deve-se procurar a aquisição de conhecimentos, habilidades, experiências, capacidade criativa e inovadora.

O termo empreendedorismo se refere a uma área de abrangência que se ocupa da criação de empresas, da geração do autoemprego, do intraempreendedorismo, do empreendedorismo comunitário e das políticas públicas.

Na visão de Fernandes, Campos e Silva (2013), “uma mulher empreendedora é capaz de identificar negócios e oportunidades, tem capacidade e uma visão mais ampla e consegue acumular várias responsabilidades (lar, marido, filhos, trabalho e estudo)”, já os homens têm uma visão mais focada e não

conseguem fazer mais de uma tarefa de uma só vez. As empreendedoras optam por uma alternativa que expressa a valorização combinada de ambos. Assim, tem como meta atingir um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, utilizando diferentes estratégias para lidar com as demandas do negócio e da família.

Existem algumas características tipicamente femininas que fazem a diferença, além das mulheres usarem muito seu lado sensitivo, elas têm um diferencial no que diz respeito aos serviços, área em que é preciso ter dinamismo e facilidade de relacionamento com clientes e a comunidade (KALLAS, 2011).

Retomando o pensamento de Fernandes, Campos e Silva (2013), é interessante salientar que:

Geralmente as mulheres estão mais dispostas a repassarem seus conhecimentos e se destacam em suas comunidades, pois geralmente são elas que se dispõem a trabalhos voluntários, seja em igrejas, escolas, instituições e ONGs, e por agirem mais com o coração estão sempre dispostas a ajudar o próximo com carinho e amor.

A mulher apresenta alguns traços de personalidades que são inerentes somente ao gênero, e, muitas vezes, esses traços ou comportamentos podem ser interpretados com preconceito, entre eles, a sensibilidade exacerbada e a atenção aos detalhes, que se vistos de outra forma, podem ser grande vantagem para elas no mundo corporativo.

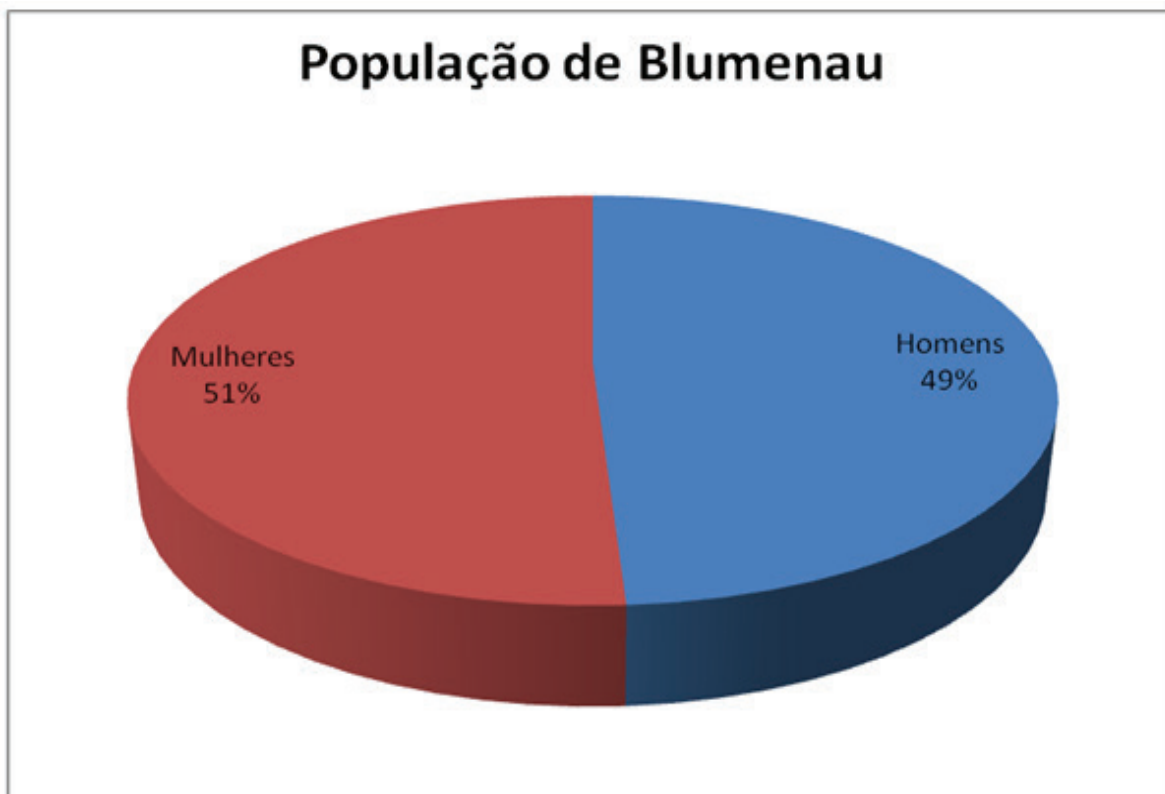
Em Blumenau observam-se muitas mulheres que se destacam por seu empreendedorismo, como por exemplo, Sônia Hess de Souza, que é a presidente da Dudalina, uma das maiores camisarias da América Latina, e que por sua competência, seu esforço e dedicação, assumiu a presidência da empresa em 2003 (KRETZER, 2010).

#### 4.1 POPULAÇÃO DE BLUMENAU

Conforme anteriormente citado, no Censo realizado pelo IBGE em 2010, Blumenau tinha uma população de 309.011 pessoas, sendo dessas, 151.542 homens e 157.469 mulheres. Ou seja, mais da metade da população de Blumenau já é formada por mulheres.

#### 4 DADOS ESTATÍSTICOS DO IBGE

GRÁFICO 1 – POPULAÇÃO DE BLUMENAU



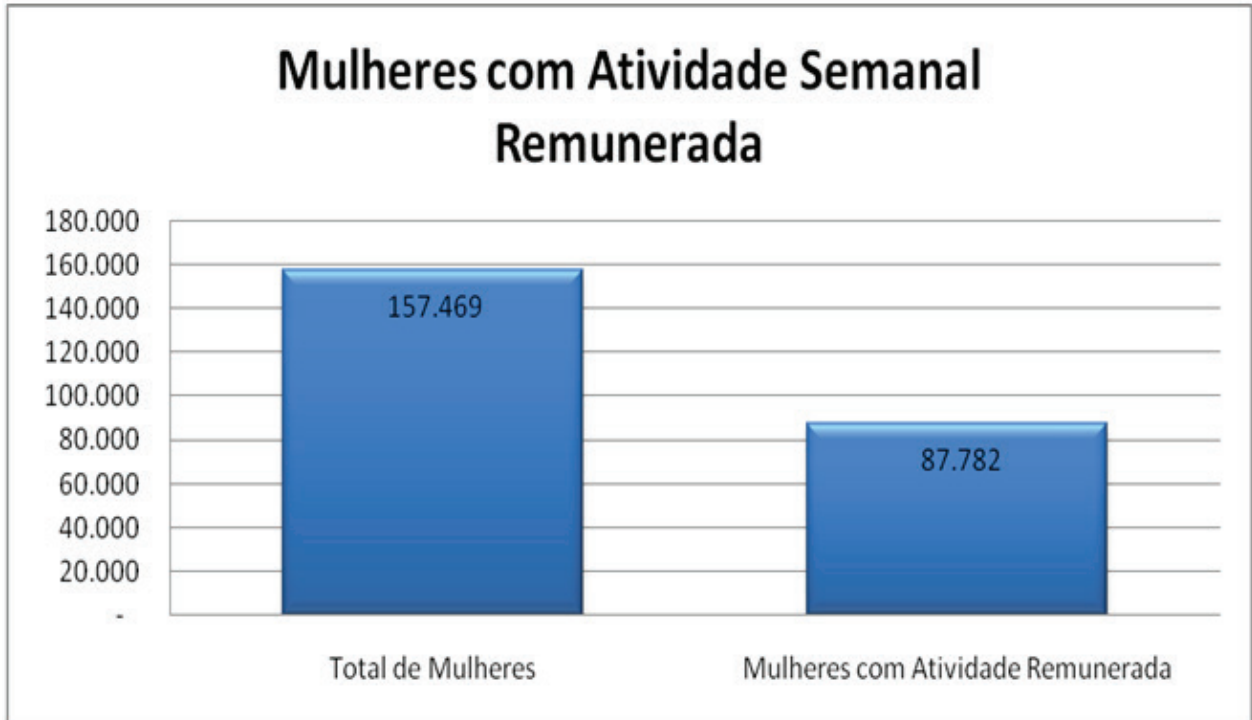
FONTE: Censo realizado pelo IBGE em 2010

#### 4.2 MULHERES COM ATIVIDADE SEMANAL REMUNERADA

De acordo com as pesquisas do Censo de 2010, das 157.469 mulheres habitantes de Blumenau, 87.782 possuem uma atividade econômica semanal remunerada, ou seja, estão trabalhando com carteira assinada ou possuem alguma atividade formal, sendo empresárias, empregadas de alguma empresa, empregadas domésticas etc.

Analisando o gráfico a seguir, pode-se fazer uma comparação, pois mostra que mais da metade da população feminina de Blumenau, mais precisamente 55,75% das mulheres têm uma atividade semanal remunerada.

GRÁFICO 2 – TOTAL DE MULHERES X MULHERES COM ATIVIDADE SEMANAL REMUNERADA



FONTE: Censo realizado pelo IBGE em 2010

## 5 A PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Blumenau onde foram entrevistadas 34 mulheres, de diversas regiões, etnias e das mais variadas profissões. Observou-se que grande parte das mulheres entrevistadas tem um emprego remunerado, porém sua remuneração é de mediana para baixa.

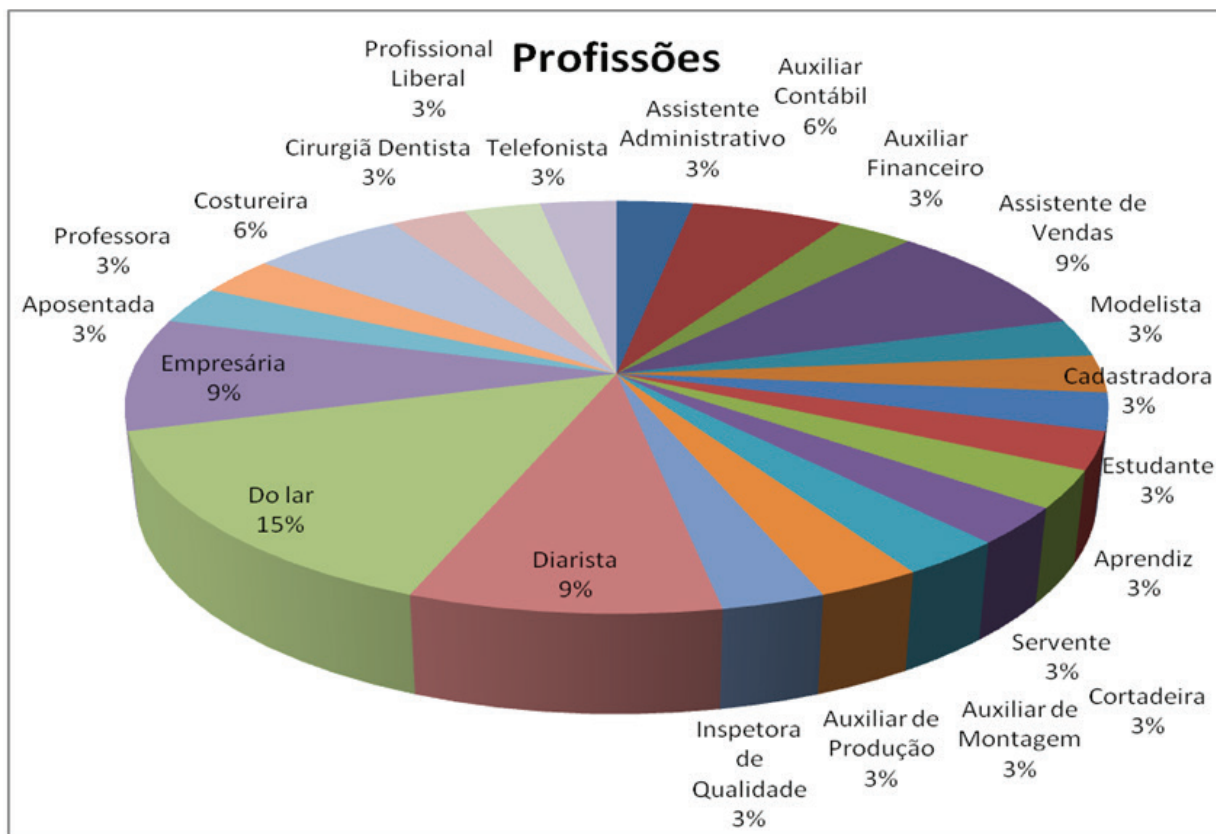
O universo da pesquisa foi de 29 mulheres brancas, 3 pardas e 2 negras. Das 34 mulheres entrevistadas, 11 têm o ensino fundamental; 12, o ensino médio completo e 11 estão cursando, ou com ensino superior

completo.

### 5.1 PROFISSÕES

No gráfico a seguir verifica-se que entre as 34 mulheres entrevistadas, a maioria está empregada, porém exercem profissões distintas.

GRÁFICO 3 – PROFISSÕES DAS MULHERES ENTREVISTADAS



FONTE: Elaborado através da pesquisa de Eunise Luciani.

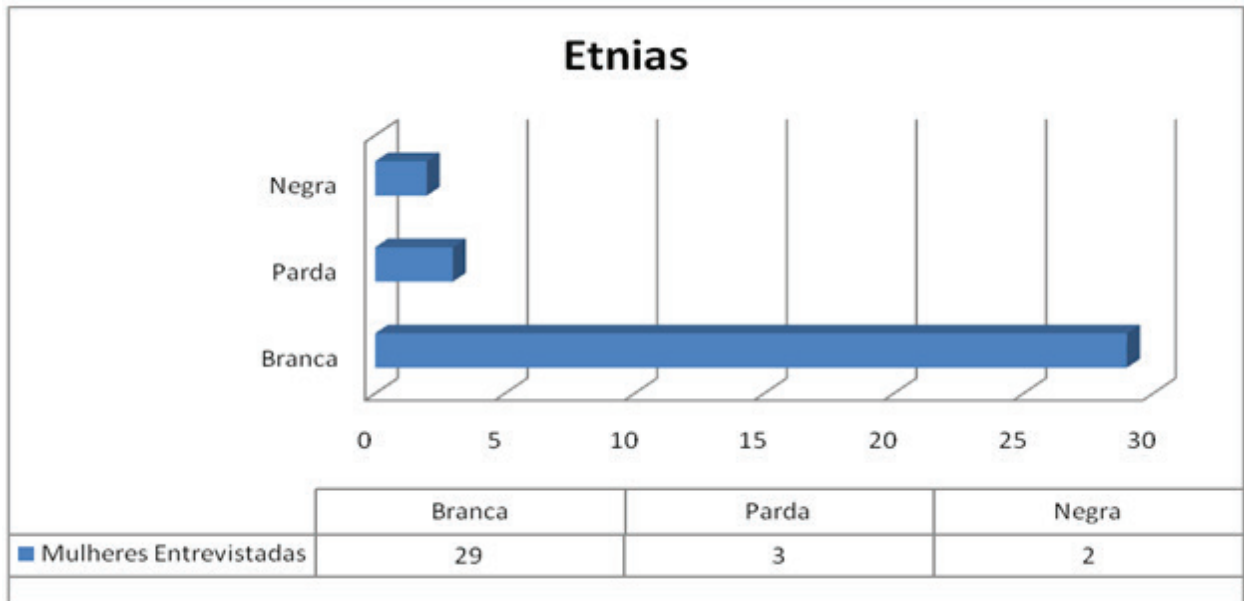
Apesar de muitas das mulheres entrevistadas terem um emprego fora, foi constatado que 15% delas são do lar, e não tem um trabalho fora de casa, remunerado. Dedicam-se somente aos afazeres domésticos e cuidados com seus maridos e filhos.

## 5.2 ETNIAS

Das 34 mulheres entrevistadas, 29 eram brancas, 3 pardas e 2 negras. Apesar das entrevistadas serem na maioria brancas, percebe-se que em Blumenau existe uma grande diversidade de raças, talvez pela entrada de várias pessoas de diversas localidades que vieram para a cidade em busca de trabalho e novas oportunidades.



GRÁFICO 4 – ETNIAS



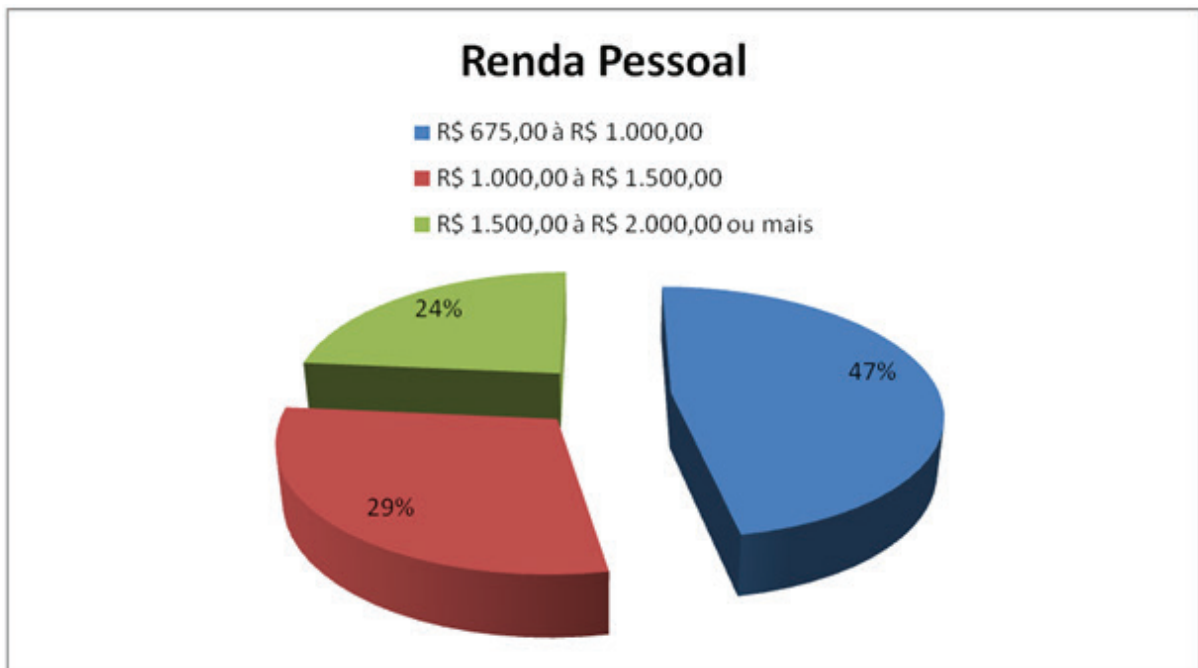
FONTE: Elaborado através da pesquisa de Eunise Luciani

### 5.3 RENDA PESSOAL

A respeito da renda pessoal das mulheres entrevistadas, observou-se que quase a metade delas tem renda até R\$ 1.000,00, dado representado pela porcentagem de 47% das entrevistadas.

Das mulheres entrevistadas, 29% tem renda entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00 e 24% das entrevistadas tem renda de R\$ 1.500,00 ou mais.

GRÁFICO 5 – RENDA PESSOAL DAS MULHERES ENTREVISTADAS



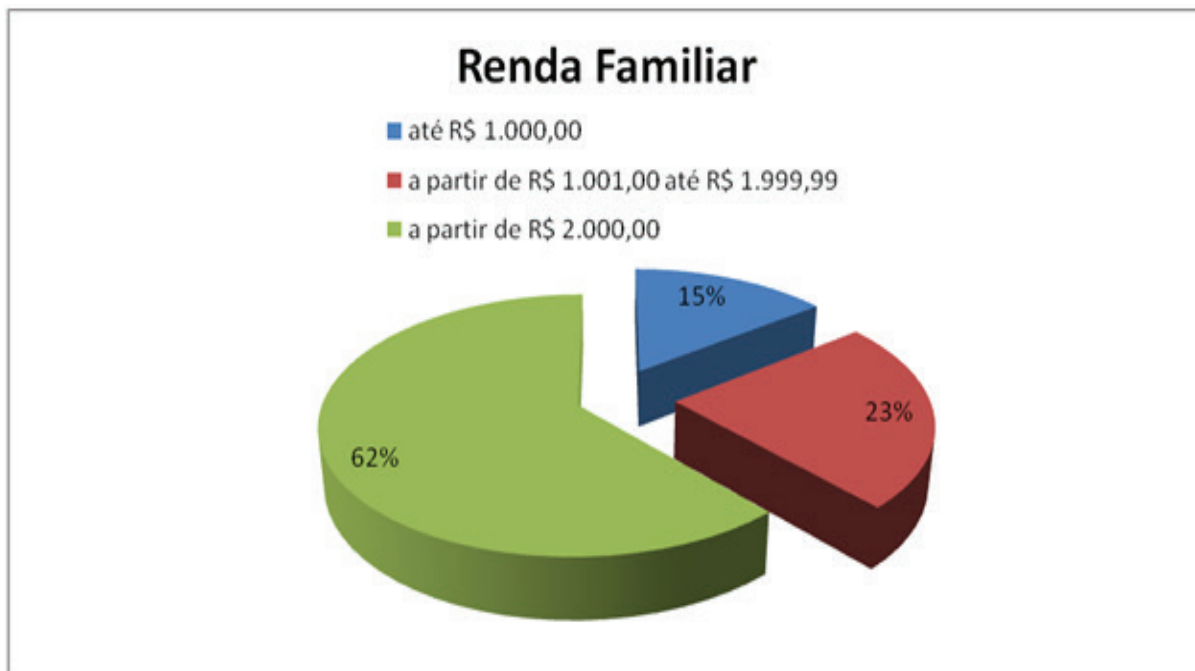
FONTE: Elaborado através da pesquisa de Eunise Luciani.

#### 5.4 RENDA FAMILIAR

No caso da renda familiar, foi constatado que 62% das mulheres entrevistadas ganham R\$ 2.000,00 ou mais somando seus salários com os dos seus maridos ou outras pessoas que tenham remuneração na casa em que

moram. Apesar da mulher contribuir de uma forma muito expressiva na renda familiar, nota-se que o homem em sua maioria, tem um salário maior.

GRÁFICO 6 – RENDA FAMILIAR DAS MULHERES ENTREVISTADAS



FONTE: Elaborado através da pesquisa de Eunise Luciani

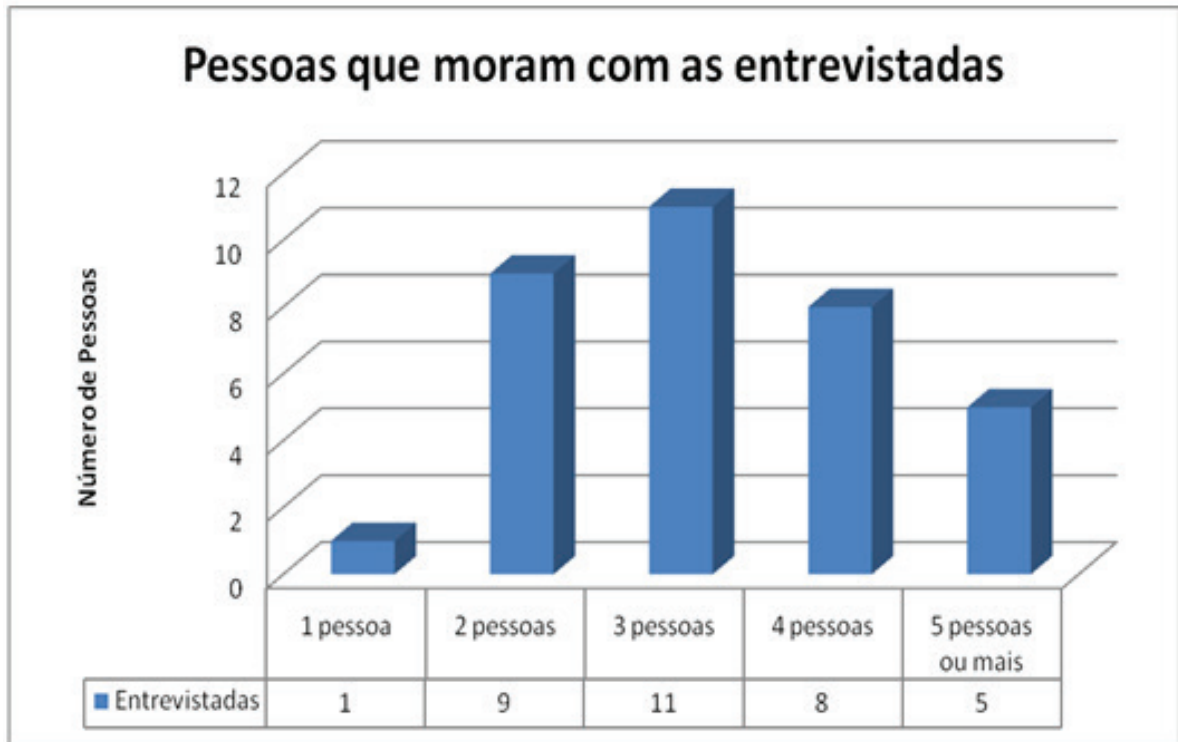
#### 5.5 NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM COM AS ENTREVISTADAS

Das 34 mulheres entrevistadas, 11 moram com apenas mais duas pessoas em suas casas, sendo o marido e um filho apenas. Percebe-se com isso que o perfil das famílias também está mudando. Antigamente as famílias tinham maior número de filhos, pois o objetivo era que todos ajudassem nos

afazeres da casa. Hoje isso está mudando, os casais preferem ter apenas um ou no máximo dois filhos e poder dar uma educação de melhor qualidade para eles.



GRÁFICO 7 – NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM COM AS MULHERES ENTREVISTADAS



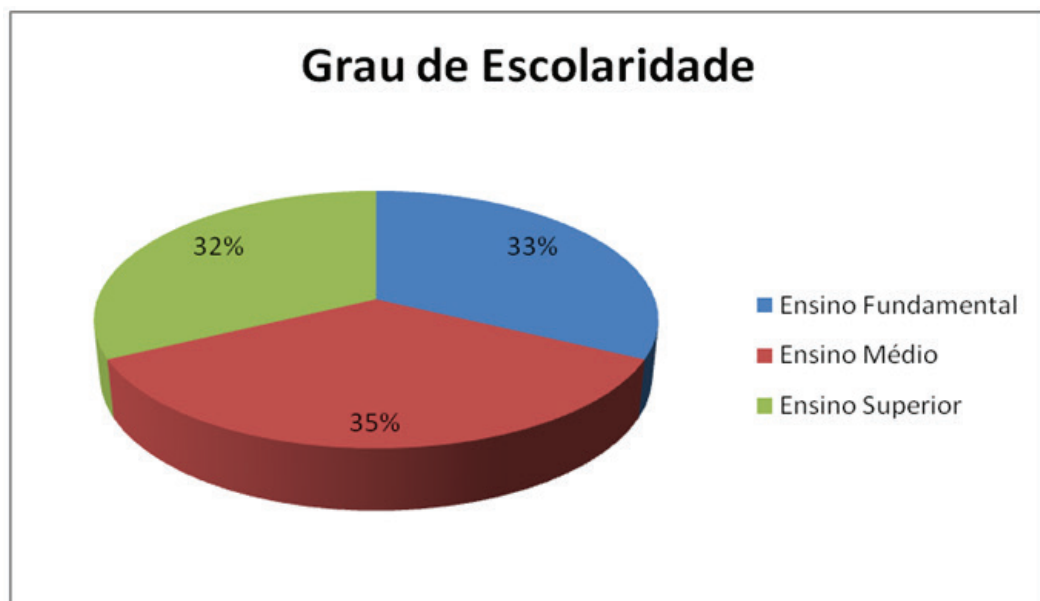
FONTE: Elaborado com base na pesquisa de Eunise Luciani

### 5.6 ESCOLARIDADE

No que se refere ao grau de instrução das entrevistadas, 33 % das mulheres entrevistadas possuem apenas o ensino fundamental, 35 % delas possuem o ensino

médio e 32 % delas estão cursando ou possuem ensino superior completo.

GRÁFICO 8 – GRAU DE ESCOLARIDADE DAS ENTREVISTADAS



FONTE: Elaborado através da pesquisa de Eunise Luciani.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres hoje estão ocupando cargos que antes eram comuns somente para os homens, que se posicionavam em cargos de alto escalão, gerenciando várias pessoas, administrando empresas. Mas para conquistar essa posição, elas se aperfeiçoaram intelectualmente e buscaram aumentar seu grau de instrução.

Em muitos casos, as mulheres alcançaram cargos equivalentes aos dos homens, porém os salários ainda são diferenciados quando se trata do gênero do colaborador. Mesmo com cargos semelhantes, o salário feminino é menor que o masculino.

Mesmo diante de algumas dificuldades e diferenças que não apresentam chances de serem solucionadas tão rapidamente, as mulheres já conquistaram muitas coisas que antes pareciam impossíveis. Hoje uma mulher jovem consegue ser independente da renda de seus pais ou marido desde cedo, tem possibilidade de construir para si uma carreira profissional, com chance de frequentar uma faculdade, e por consequência, obtém a sua autonomia financeira.

Verificou-se com as pesquisas quali e quantitativas, que as mulheres estão cada vez mais conquistando seu espaço no mercado de trabalho, e vêm abrindo caminhos cada vez maiores para sua inserção e reconhecimento na sociedade, bem como contribuindo de maneira honrosa para a ascensão profissional de suas próximas gerações.

## REFERÊNCIAS

CARLAND, J. W.; HOY, F.; BOULTON, W. R. **Differentiating entrepreneurs from small business owners**: a conceptualization. *Academy of Management Review*, Briarcliff Manor, v. 9, n. 2, p. 354-349, Apr. 1984.

CATHO – As diferenças salariais entre homens e mulheres. Disponível em: <[http://www3.catho.com.br/salario/action/artigos/As\\_diferencas\\_salariais\\_entre\\_Homens\\_e\\_Mulheres.php](http://www3.catho.com.br/salario/action/artigos/As_diferencas_salariais_entre_Homens_e_Mulheres.php)>. Acesso em: 20 fev. 2014.

FERNANDES, João André Tavares; CAMPOS, Fabiana de; SILVA, Mirian Oliveira da. **Mulheres empreendedoras: o desafio de empreender**. In: *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. Junho 2013. Disponível em: <[www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabajo.html](http://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabajo.html)>. Acesso em: 9 jun. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <[www.censo2010.ibge.gov.br/](http://www.censo2010.ibge.gov.br/)" target="\_blank"><font color=7F7C50>aqui</font></a>. Acesso em: 31 maio 2013.

JÚLIO, Carlos Alberto. **Reinventando você: a dinâmica dos profissionais e a nova organização**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KALLAS, Denize. **A mulher e o mercado de trabalho**: como obter sucesso na carreira? Disponível em: <<http://www.oprincipiodasabedoria.com/?p=574/>>. Acesso em: 31 maio 2013.

KRETZER, Gabriela Poffo. **A evolução da participação da mulher no mercado de trabalho na região metropolitana de Blumenau – SC**. 2010. 60 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010. Disponível em: <[http://www.bc.furb.br/docs/MO/2010/347025\\_1\\_1.pdf](http://www.bc.furb.br/docs/MO/2010/347025_1_1.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2013.

PROBT, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. 2013. Disponível em: <[http://www.rhportal.com.br/artigos/rh.php?idc\\_cad=xg7w7vuh9](http://www.rhportal.com.br/artigos/rh.php?idc_cad=xg7w7vuh9)>. Acesso em: 20 mar. 2014.